

Cristianismo Vitorioso



“Novas todas as coisas”

David Roper

Apocalipse está repleto de coisas *novas*: tivemos “um nome novo” (2:17; 3:12), uma “nova Jerusalém” (3:12; veja 21:2) e um “novo cântico” (5:9; 14:3). Agora, no capítulo 21, lemos sobre um “novo céu” e uma “nova terra” (v. 1) e temos esta proclamação do Senhor: “Eis que faço novas todas as coisas” (v. 5). A ênfase dessa última afirmação está na palavra “novas”; o texto original diz literalmente: “Eis que *novas* faço todas as coisas”. Esta é uma das raras vezes no livro em que o próprio Deus fala¹; evidentemente Suas palavras possuem um significado especial.

Sempre gostamos de coisas novas. Quando eu era menino, eu gostava de começar um novo ano letivo porque eu ganhava roupas novas, livros novos e cadernos e lápis novos. Com o passar dos anos, continuei gostando de ver, sentir e cheirar o que é novo. E agora que fiquei velho, anseio cada vez mais pela terra onde *todas as coisas* são novas.

Acreditamos que Apocalipse 21:1—22:5 fala da terra que chamamos de céu. Antes desses capítulos serem escritos, de tempos em tempos escritores inspirados deram vislumbres desse lugar, mas os corações humanos anseiam por mais. Batsell Barrett Baxter escreveu:

Quando sessenta e cinco dos sessenta e seis livros da Bíblia estavam prontos, quando o livro final de Apocalipse foi escrito quase em tua tota-

lidade, quando só faltavam oito parágrafos para que o ponto final de todo o registro da palavra de Deus fosse colocado, Deus forneceu ao homem o Seu retrato do céu.²

Os capítulos 21 e 22 são a parte mais conhecida do Livro de Apocalipse. Em muitas Bíblias as primeiras páginas de Apocalipse continuam tão claras quanto na época em que foram compradas, mas os dois últimos capítulos estão encardidos devido à constante leitura—e talvez manchados com lágrimas. Poucas passagens foram lidas e citadas mais do que esses capítulos; nenhuma consolou mais corações.

Nesta lição estudaremos 21:1–8, que introduz e resume esse lugar onde todas as coisas serão novas.

“ESTA PASSAGEM NOS FALA MESMO DO CÉU?”

Antes de analisarmos o texto, precisamos determinar se os capítulos 21 e 22 falam *mesmo* do céu.

Na lição passada, mencionamos que alguns comentaristas acreditam que 20:11–15 descreve um dos julgamentos temporais de Deus (especificamente o julgamento divino contra Roma). Da mesma forma, alguns estão convencidos de que o propósito de 21:1—22:5 é retratar a igreja na terra, especialmente a igreja vitoriosa após o término da perseguição romana³. Admitimos que 20:11–15 pode se

¹Deus pode ter falado em 1:8. (Veja os comentários sobre esse versículo na primeira edição desta série.) Provavelmente, Ele falou em 16:1 e 16:17. (Veja as lições “Quando Deus se Lembra” e “Culpando Deus por Nossos Problemas”, na edição “Apocalipse—Parte 8”, desta série.)

²Batsell Barrett Baxter, *If I Be Lifted Up* (“Se Eu for Elevado”). Nashville: Gospel Advocate Co., 1956, p. 115.

³Alguns pré-milenistas têm uma outra interpretação: acreditam que a “nova Jerusalém” de Apocalipse 21 e 22 é a cidade palestina terrena renovada em preparação para o

Apocalipse 21:1–8

referir ao julgamento temporal, mas temos motivos para crer que a passagem fala do grande Dia do Julgamento final. Da mesma forma, reconhecemos que 21:1—22:5 poderia retratar a igreja ideal na terra⁴, mas estamos convencidos de que a passagem fala do lar das almas, o céu. Daniel Russell escreveu: “A igreja, em todas as eras, encontrou nesta passagem uma descrição do céu”⁵. Harold Hazelip concordou: “O tema principal desta porção de encerramento de Apocalipse é o destino dos remidos”⁶.

Os motivos para crer que Apocalipse 20:11–15 é o juízo final podem ser revistos na lição anterior. Se estivermos certos em relação a isto, devemos estar certos em relação aos capítulos 21 e 22 descreverem o céu. Se já vimos “o tempo presente passar, o julgamento final da humanidade e o castigo dos ímpios”, então “é lógico que a cena consecutiva retrataria a glória final da igreja quando ela entra no descanso com Deus além do tempo”⁷.

Poderíamos citar outras razões para crer que 21:1—22:5 se refere ao céu:

1) A linguagem usada é consistente com o que sabemos sobre o céu através de outras referências bíblicas.

2) A promessa de que Deus “enxugará dos olhos toda lágrima” (21:4) é a mesma dada em 7:17 aos que já haviam morrido. Tudo indica que esta é uma promessa para a próxima vida, e não para esta. Neste mundo, Deus nos consola *em* nossas tristezas; no porvir, ele *removerá* nossas tristezas.

3) A herança dos “vencedores” (21:7) é contrastada com o destino dos ímpios (21:8). As bênçãos dos justos são “pelos séculos dos séculos” (22:5), assim como a maldição dos injustos é “pelos séculos dos séculos” (20:10; veja 20:15; 21:8).

suposto reinado de mil anos de Cristo. Se “Jerusalém” deve ser interpretado literalmente, as dimensões em 21:16 também devem ser entendidas literalmente. A Palestina, porém, mede apenas cerca de 240 km x 110 km; não comportando uma cidade de 12.000 estádios, un seja, 2.200 km.

⁴Novamente, não tenho grandes objeções aos que acreditam que Apocalipse 21:1—22:5 retrata a igreja na terra hoje *desde que* reconheçam que haverá um Dia de Juízo final em algum momento futuro, quando os injustos irão para o inferno eterno e os justos, para o céu eterno.

⁵Daniel Russell, *Preaching the Apocalypse* (“Pregando o Apocalipse”). Nova York: Abingdon Press, 1935, p. 235.

⁶Harold Hazelip, *The Lord Reigns: A Survey of the Book of Revelation* (“O Senhor Reina: Uma Análise do Livro de Apocalipse”). Abilene, Tex.: Herald of Truth, s.d., p. 22.

⁷Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 404.

4) Esta passagem está intimamente ligada ao ensino de Pedro sobre o “novo céu e a nova terra”. Homer Hailey observou:

Um estudo cuidadoso do relato de Pedro de um novo céu e uma nova terra (2 Pedro 3) revela um notável paralelo com o relato descrito por João. Ambos apontam para o julgamento e a destruição dos ímpios (2 Pedro 3:7; Apocalipse 20:13) e o passar do céu e da terra atuais (2 Pedro 3:10; Apocalipse 20:11) antes da chegada do novo céu e da nova terra (2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1). Pedro e João estavam escrevendo sobre o julgamento final e o que deve acontecer em seguida, e não a respeito da igreja de hoje, purgada e purificada pelo sofrimento.... Pedro e João escreveram sobre... a ordem eterna e final além do julgamento.⁸

5) Como há observamos na lição passada, se os capítulos finais de Apocalipse são simplesmente “um pouco mais da mesma coisa”, o livro encerra com uma espécie de anticlímax. A maioria dos escritores concorda que Apocalipse 20 e 21 constitui um clímax para o livro, e até para toda a Bíblia. Albert Baldinger questionou como seus leitores se sentiriam se Apocalipse 21 fosse arrancado de suas Bíblias: “Suspeito que vocês viveriam o resto dos seus dias com uma sensação lhes assombrando de que ‘perderam o fio da meada’. Seria como pular... o trecho ‘Aleluia’ do Messias de Handel”⁹.

Aqueles que acreditam que Apocalipse 21 e 22 retrata a igreja na terra salientam que muitas das expressões usadas na passagem têm sua contraparte em profecias do Antigo Testamento a respeito do estabelecimento do reino/igreja do Messias. Chamam atenção para o fato de que muitos dos termos relacionados à “nova Jerusalém” são usados em outros trechos com referência à igreja. Embora não coloquemos essa afirmação em dúvida, chamaríamos sua atenção para o relacionamento íntimo—inseparável—da igreja com o céu.

A igreja e o céu são dois componentes da mesma realidade. Por exemplo, ambos são chamados de “o reino”. O termo “reino” é usado com referência ao reino sobre o qual Deus domina. Na presente era, a expressão terrena disto é chamada de igreja (Mateus 16:18, 19), enquanto o aspecto celestial é simples-

⁸Ibid., pp. 405-6.

⁹Albert H. Baldinger, *Preaching From Revelation: Timely Messages for Troubled Hearts* (“Pregando Apocalipse: Mensagens Oportunas para Corações Atribulados”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1960, p. 122.

mente chamado de céu (Mateus 6:9, 10, 20)¹⁰. Por isso, os escritores do Novo Testamento referem-se a *estar no reino* (em outras palavras, na igreja; veja Colossenses 1:13; Hebreus 12:28; Apocalipse 1:6, 9; 5:10), embora ao mesmo tempo aguardem o dia em que *entrarão* no reino (ou seja, no céu; veja Atos 14:22; 2 Timóteo 4:18; Tiago 2:5; 2 Pedro 1:11)¹¹.

Devido à relação íntima entre a igreja e o céu, as bênçãos atualmente usufruídas pelos membros da igreja (cristãos) podem ser consideradas como antegozos das alegrias do céu. Analisemos esta ilustração: Deus dá o Seu Espírito a todos os batizados na Sua igreja (Atos 2:38, 41, 47). Em relação a essa dádiva, Paulo escreveu: "...fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança" (Efésios 1:13, 14a). A NVI diz: "você foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança". Um depósito é um pagamento adiantado; via de regra, ele se constitui da mesma moeda do restante do pagamento. Desfrutar da presença do Espírito de Deus agora não é só uma "garantia" da nossa herança eterna, mas também é uma *antecipação* dessa herança—do momento em que desfrutaremos de um relacionamento ainda mais íntimo com Deus (Apocalipse 21:3).

Não é de surpreender, portanto, que os profetas do Antigo Testamento tenham usado termos semelhantes aos que ocorrem em Apocalipse 21 e 22 para falar da chegada do reino do Messias. Tampouco deve nos surpreender saber que termos usados para se falar das bênçãos na igreja também são usados para se falar das bênçãos no céu. O estabelecimento da igreja não foi um fim em si mesmo. A igreja foi estabelecida para levar o homem de volta a Deus, para que, finalmente, aquilo que foi perdido no paraíso terreno (Gênesis 2; 3) seja restaurado no paraíso celestial (Apocalipse 22:1, 2).

Nossa posição ao expor 21:1—22:5 será de que a passagem fala do céu. Isto não significa que a igreja será ignorada. Veremos a igreja *glorificada*, o povo de Deus desfrutando das bênçãos eternas. Nestes capí-

¹⁰Veja uma exposição geral do reino de Deus, na lição "Reinando com Cristo", nesta edição. O fato de a igreja ser o reino foi discutido várias vezes nesta série de estudos. (Veja, por exemplo, os comentários na lição "A Última Trombeta" da edição "Apocalipse—Parte 6", desta série.) A passagem que combina os aspectos terrenos e celestiais do reino e Bebreus 12:22–24.

¹¹Quando nos deparamos com a expressão "reino de Deus" ou "reino do céu" no Novo Testamento, como saber se tais expressões se referem à igreja ou ao céu? O sentido deve ser determinado *pelo contexto*. Sempre que for difícil tal coisa, isto é um sinal da relação íntima dos dois elementos.

tulos, geralmente é difícil se distinguir as *pessoas* (a igreja) do *lugar* (o céu).

"O QUE ESTA PASSAGEM DIZ SOBRE O CÉU?"

Como já vimos, a ênfase nos oito primeiros versículos está em tudo ser *novo* no céu. Inspirado pelo Espírito, João ampliou os limites da linguagem humana para enfatizar quão maravilhoso será o céu.

Um Novo Ambiente (21:1)

O apóstolo começou: "Vi novo céu¹² e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram" (v. 1a). Na lição passada, vimos que "a terra e o céu fugiram" da presença de Deus e que "não se achou lugar para eles" (20:11). Um dos propósitos disso era abrir caminho para o "novo céu" e a "nova terra".

A inclusão da expressão "nova terra" deixa os escritores extasiados. Muitos inventam teorias elaboradas sobre uma terra física renovada. A Bíblia é clara, porém, ao afirmar que o universo físico será destruído¹³. Jesus disse claramente: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mateus 24:35; veja Mateus 5:18). O escritor aos hebreus escreveu que as coisas criadas seriam removidas (Hebreus 12:27). Pedro enfatizou que "os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão" (2 Pedro 3:12).

Por que, então, João usou o termo "nova terra"? Em primeiro lugar, ele estava emprestando termos de escritores inspirados antecessores a ele para descrever uma *mudança* dramática na ordem das coisas. Isaías usou a expressão "novos céus e nova terra" (Isaías 65:17; veja 66:22) como parte de suas profecias messiânicas. Pedro usou a mesma terminologia ao antever o céu (2 Pedro 3:13).

Além disso, João estava, por inspiração, usando termos familiares aos seus leitores. Moisés descrevera a primeira criação (física) dizendo que "Deus criou os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Agora, João descreveu a segunda criação (espiritual) dizendo que ele "viu novo céu e nova terra" (grifo meu). Assim como a expressão de Moisés "os céus e a terra" englobava *toda* a criação física (temporal) (veja Atos

¹²O termo "céu" no versículo 1 não se refere ao domicílio de Deus. Esse céu não passou para ser substituído por um novo céu, mas, como foi afirmado na lição, o termo "céu" aqui se refere a uma parte da nova criação (espiritual) contrastada com a velha criação (física).

¹³Uma exposição do fato de que a "nova terra" não será física aparece em Hugo McCord, *The Royal Route of Revelation* ("A Rota Real de Apocalipse"). Nashville: 20th Century Christian, 1976, p. 49.

4:24; 17:24), a expressão de João “novo céu e nova terra” abrangia *toda* a criação espiritual (eterna).

Os termos “novo céu” e “nova terra” nos asseguram que, quando o presente universo for removido, ainda haverá um ambiente apropriado em que poderemos existir e funcionar. Segundo Paulo, não seremos espíritos desencarnados após a ressurreição, mas receberemos novos *corpos*—espirituais, incorruptíveis, gloriosos—mas ainda serão corpos (1 Coríntios 15:35, 42–44; 2 Coríntios 4:16–5:4)¹⁴. Esses corpos espirituais devem ter um lugar para viver e funcionar. Assim como nossos corpos físicos requerem um céu e uma terra físicos, nossos corpos espirituais precisarão de “um céu e uma terra” espirituais. Jesus prometeu: “Vou preparar-vos *lugar*” (João 14:2; grifo meu). O Espírito Santo chama esse lugar preparado de “novo céu e nova terra”.

Não devemos, porém, nos preocupar demasiadamente com os termos “novo céu e nova terra”, ou qualquer distinção imaginável entre as duas esferas. Leon Morris observou que “após a nova Jerusalém descer ali parece não haver diferença entre céu e terra”¹⁵. G. B. Caird disse que, a essa altura, “a distinção entre os dois parece ser esquecida”¹⁶.

Um outro quebra-cabeças é a frase citada no fim do versículo 1: “e o mar já não existe” (v. 1b)¹⁷. A teoria mais popular é que o conceito de “mar” em Apocalipse é *separação*. O mar Mediterrâneo separava João de seus amigos cristãos na Ásia. Da mesma forma, anteriormente no livro, descreveu-se um mar diante do trono (4:6), que separava a humanidade de Deus¹⁸. Agora o mar já havia passado, e Deus anunciou que Ele habitaria com o Seu povo (21:3)¹⁹.

¹⁴Não, não sabemos a diferença entre o *espírito* do homem e o *corpo espiritual* que lhe será dado. Estando na carne, não podemos entender o reino do espírito. Segundo Paulo, porém, *haverá* uma diferença.

¹⁵Leon Morris, *Revelation* (“Apocalipse”), ed. rev. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 237.

¹⁶G. B. Caird, *A Commentary on the Revelation of St. John the Divine* (“Comentário do Apocalipse de São João, o Divino”). Londres: Adam & Charles Black, 1966, p. 263.

¹⁷Essas palavras podem se referir ao capítulo 20. Em 20:13, “deu o mar os mortos que nele estavam”. Como a morte e o além já não eram necessários, eles foram descartados (20:14). O final de 21:1 pode simplesmente ser um lembrete disso, enfatizando que “o mar” *também* foi removido.

¹⁸Veja os comentários sobre 4:6 na edição “Apocalipse—Parte 3”, desta série.

¹⁹Muitos escritores reforçam que o mar era considerado uma fonte de terror para as pessoas nos dias de João (veja Salmos 107:25–28; Isaías 57:20; Ezequiel 28:8). Interpretam a frase “e o mar já não existe” como o medo será abolido no lar eterno dos fiéis.

As palavras “o mar já não existe” também podem ter a intenção de dramatizar o fato de que o novo céu e a nova terra serão radicalmente *diferentes*. A Terra atual compõe-se de três quartos de água. Se não houvesse essa mudança, a vida como a conhecemos neste planeta não seria possível. Em contraste, o “nova terra” não possui mar. Ele é único. É *novo*.

Isto nos remete à ênfase do texto bíblico: será um *novo* céu. A palavra “novo” nos versículos 1 a 8 é traduzida do grego *kainos*, que significa “novo em qualidade ou espécie”²⁰. João não estava “olhando para uma nova edição da mesma coisa”²¹.

Uma Nova Habitação (21:2a)

João continuou: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus” (v. 2a). Anteriormente, Jesus referiu-se à “cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus” (3:12)²².

Várias vezes no Novo Testamento, a “velha” (terrena) Jerusalém (a cidade na Palestina) é contrastada com a “nova” (celestial) Jerusalém. Por exemplo, na alegoria de Paulo em Gálatas, ele disse que Hagar “corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos. Mas a *Jerusalém lá de cima* é livre, a qual é nossa mãe” (Gálatas 4:25, 26; grifo meu). Novamente, quando o escritor aos hebreus enfatizou a superioridade do cristianismo sobre o judaísmo, ele escreveu:

Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a *Jerusalém celestial*, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança,... (Hebreus 12:22–24; grifo meu).

Quando João escreveu Apocalipse, a “velha” Jerusalém havia sido destruída pelos romanos havia mais de vinte anos; mas os cristãos poderiam olhar para a “nova” Jerusalém—a cidade eterna “da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hebreus 11:10; veja Hebreus 13:14). Essa cidade é descrita com detalhes em 21:10–22:5.

Quando pensamos no céu, devemos pensar nos aspectos benéficos de uma cidade. William Hendriksen disse: “Uma cidade remete nossas mentes aos

²⁰Frank Pack, *Revelation*, Part 2 (“Apocalipse, Parte 2”). The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, p. 61. Existe outra palavra grega para “novo”, *neos*, que não ocorre em Apocalipse.

²¹Morris, p. 236.

²²Veja os comentários sobre 3:12 na edição “Apocalipse—Parte 3”, desta série.

conceitos de residência permanente, um grande número de habitantes, segurança, comunhão, beleza”²³. O céu não é um lugar de isolamento; viveremos, trabalharemos e nos relacionaremos com outros.

O fato de a “nova Jerusalém” ser descrita como descida “do céu, da parte de Deus” para alguns é prova de que o termo se refere à igreja na terra. “Como o céu poderia descer do céu?”, indagam eles²⁴. Aparentemente, perderam de vista o fato de que se trata de simbolismo. A “nova Jerusalém” não desce literalmente do céu para a terra. Ela não pode descer para a velha terra física, pois essa terra já não existe. Além disso, como já vimos, quaisquer distinções entre o “novo céu” e a “nova terra” caem logo por terra. O propósito das palavras “que descia do céu” não é indicar direção ou destino, mas *origem divina*²⁵. “A bem-aventurança não é uma realização humana, mas uma dádiva de Deus.”²⁶

Uma Nova Alegria (21:2b)

O capítulo 21 fala da igreja²⁷, mas não da igreja na terra. Mencionamos antes que muitas vezes é difícil distinguir em Apocalipse o lugar (o céu) das pessoas (a igreja). O versículo 2 ilustra esse fato. Após usar a imagem de uma cidade, João mudou para um outro símbolo: a metrópole estava “ataviada como noiva adornada para o seu esposo” (v. 2b; grifo meu). Um pouco mais adiante, a cidade será descrita como “a noiva, a esposa do Cordeiro” (v. 9).

Paulo referiu-se à igreja como a noiva de Cristo (Efésios 5:22–32; 2 Coríntios 11:2; veja Romanos 7:4). Ele disse que chegaria a hora em que Jesus “apresentar[ia] a si mesmo a igreja gloriosa, sem

²³William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.d., s.p. A primeira menção de uma cidade na Bíblia é Gênesis 4:17.

²⁴Nossa réplica poderia ser: “Por que Jesus disse que ‘prepararia um lugar’ (João 14:2) quando o ‘lugar’ (céu) já existia?” Jesus estava simplesmente enfatizando que haveria provisão para os fiéis. Da mesma forma, Apocalipse 21:2 enfatiza que Deus preparou um lugar (o céu) para o Seu povo (a igreja).

²⁵Em Apocalipse, a ênfase principal das palavras “que descia do céu” é a origem divina (veja 10:1; 16:21; 18:1; 20:1, 9).

²⁶Robert Mounce, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”). The New International Commentary on the New Testament Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 378.

²⁷A ênfase nos capítulos 21 e 22 na igreja glorificada não indica que só os remidos na era cristã estarão no céu. (Veja os comentários sobre Apocalipse 21:12 mais adiante nesta edição.) Outras passagens enfatizam que os fiéis do Antigo Testamento também estarão lá. (Veja, por exemplo, Hebreus 11:39, 40.) Visto que o propósito de Apocalipse era encorajar a igreja perseguida, é a igreja triunfante que ocupa o centro das atenções nos dois últimos capítulos do livro.

mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Efésios 5:27). A maioria dos escritores concorda que 21:2 fala da “igreja de Deus, ... agora glorificada e preparada para perfeita comunhão com Seu Redentor”²⁸.

Desde o capítulo 19, estivemos antecipando “as bodas do Cordeiro” (19:7) e a “ceia das bodas” (19:9)²⁹. Por fim, em 21:2, somos levados ao momento dessa celebração. Alguém disse que “o momento mais feliz no céu” será o casamento do Cordeiro.

O simbolismo de uma noiva “adornada para o esposo” fala da glória da igreja. Em muitos anos ministrando cerimônias de casamento, este autor nunca viu uma noiva feia; é como se algo reluzisse de dentro da noiva e a transformasse. Além disso, a figura do casamento fala do amor contínuo de Jesus pela Sua igreja.

Uma Nova Intimidade (21:3, 7b)

João disse: “Então, ouvi grande voz³⁰ vinda do trono” (v. 3a). Não somos informados sobre a identidade do falante; pode ser um dos quatro seres viventes³¹. A voz disse: “Eis o tabernáculo de Deus com os homens” (v. 3b). Isto nos faz lembrar o tabernáculo no deserto, edificado no centro do acampamento de Israel. O tabernáculo era para os israelitas prova de que Deus estava com eles.

A voz continuou: “Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus³², e Deus mesmo estará com eles” (v. 3c)³³. No versículo 7 o Senhor reforçou a intimidade desta nova relação afirmando: “eu lhe serei Deus, e ele me será filho” (v. 7b)³⁴.

Este é um excelente exemplo de uma bênção usufruída agora, mas aperfeiçoada no céu. Através da fé e do batismo, tornamo-nos filhos e filhas de Deus (Gálatas 3:26, 27; 4:7). João escreveu: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a pon-

²⁸Alfred Plummer, *The Revelation of St. John, the Divine* (“O Apocalipse de João, o Divino”). The Pulpit Commentary, vol. 22. *Epistles of Peter, John & Jude, The Revelation*, ed. H. D. M. Spence e Joseph S. Exell. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, p. 510.

²⁹Veja a lição “As Bodas do Cordeiro”, na edição anterior desta série.

³⁰O falante usou um tom elevado de voz para que todos ouvissem. Esta é a última das vinte e poucas vezes que João ouviu uma grande voz.

³¹O falante falou por Deus; mas parecia que o próprio Senhor não era o falante, pois Deus foi citado na terceira pessoa.

³²O propósito de “povos” estar no plural pode ser enfatizar que “em [toda e] qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável” (Atos 10:35; grifo meu).

³³Compare esta promessa com Levítico 26:12 e Ezequiel 36:28.

³⁴Veja 2 Coríntios 6:17, 18.

to de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus” (1 João 3:1). Desfrutamos de um relacionamento especial com o Senhor agora, e estamos cientes da Sua proximidade e do Seu amor, mas no futuro—quando comparecermos na presença de Deus, quando o Seu amor nos cercar e nos envolver—*daí então* entenderemos verdadeiramente o que significa ser Seus filhos!

Um Novo Cuidado (21:4)

Qual será o resultado desta nova intimidade? Em primeiro lugar, Deus “enxugará dos olhos toda lágrima³⁵, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (v. 4).

Pensemos no oceano de lágrimas derramadas desde que o pecado entrou neste mundo. No céu, Deus enxugará toda lágrima! (Quando leu isto, certa menina disse: “Deus deve ter um lenço bem grande!”) O texto original diz literalmente que Ele “lhes enxugará *para fora dos olhos*”, ou seja, Ele removerá o que causa as lágrimas.

Uma grande fonte de lágrimas é a morte. A maioria de nós já esteve diante de um túmulo aberto, despedindo-se de alguém querido. No céu, já não haverá morte (veja 20:14). Assim a maldição de Gênesis 3 será anulada (veja Gênesis 3:3, 19)!

Nem haverá “luto, nem pranto, nem dor” porque “as primeiras coisas já passaram”. Todas as coisas que definharam nossas vidas desde que o pecado entrou no mundo desaparecerão.

Por que o versículo 4 descreve o céu em termos negativos em vez de usar termos positivos? Talvez para que as pessoas se identifiquem com as promessas. Nem todos conheceram a alegria, mas todos conhecem a tristeza. Alguns jamais sorriram, mas todos já choraram. Alguns nunca se livraram da dor, mas todos sabem o que significa sofrer. Não é maravilhoso saber que há um lugar onde a doença e a tristeza são coisas do passado, onde cada um pode conhecer a felicidade eterna?

Se pudéssemos convencer as pessoas de que existe uma ilha onde apenas *uma* das bênçãos do versículo 4 é verdadeira—um lugar onde não há lágrimas, nem morte, nem dor—elas venderiam tudo o que possuem para garantir o transporte até esse refúgio. O estranho é que existe um lugar onde *todas* essas promessas são verdadeiras—e ainda assim muitos continuam indiferentes a ir ou não para lá!

³⁵A promessa de enxugar dos olhos toda lágrima foi dada antes em 7:17. Veja os comentários na edição “Apocalipse—Parte 4”, desta série.

Uma Nova Satisfação (21:6c)

Fortemente vinculada a essa promessa dos versículos 3 e 4 está a promessa do versículo 6. Deus promete que Ele satisfará *todas* as necessidades no céu: “Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida” (v. 6c)³⁶.

Temos de nos colocar no lugar dos primeiros leitores de Apocalipse para entendermos o valor dessa promessa: o clima era árido; a água era um recurso escasso e precioso. Naqueles dias, não havia melhor ilustração da maravilhosa provisão divina para as necessidades espirituais humanas do que a de uma fonte inesgotável de água fresca e revigorante borbulhando da terra.

Na Bíblia, a sede é usada para representar os profundos anseios dentro do homem pelo que é mais puro, mais elevado e superior (veja Salmos 36:9; 42:1; 63:1). Disse Jesus: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos” (Mateus 5:6). Ele prometeu satisfazer a sede das pessoas com “água viva” (João 4:10; veja João 7:37). Nesta vida, nossa sede espiritual é parcialmente saciada, mas ela será totalmente satisfeita na próxima vida, quando Jesus nos guiar “para as fontes da água da vida” (Apocalipse 7:17). *Daí, então*, descansaremos ao lado do “rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro” (22:1).

Observemos que as provisões de Deus são “de graça”. Joe Jones sugeriu: “Elas são ‘de graça’ para o homem porque jamais poderíamos pagar por elas ou merecê-las”³⁷. Algumas coisas nem a pessoa mais rica pode comprar; o céu é uma delas. Graças a Deus pela Sua maravilhosa graça!

Uma Nova Garantia (21:5b, 6a, b)

Como podemos ter certeza de que essas promessas maravilhosas se cumprirão? O Senhor disse a João: “Escreve”³⁸, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras” (v. 5b; veja Hebreus 6:18; 2 Timóteo 2:13). Podemos depender daquilo que o próprio Deus diz!

O Senhor continuou: “Tudo está feito” (v. 6a). O texto diz literalmente: “*Elas* estão feitas”—ou seja, todas as coisas que Deus prometeu. Suas promessas são tão garantidas que são consideradas “feitas”.

³⁶Compare o versículo 6c com Isaías 55:1.

³⁷Joe D. Jones, *Victory in Jesus* (“Vitória em Jesus”). Searcy, Ark.: Autor Independente, 1990, p. 305.

³⁸João foi instruído várias vezes no livro a “escrever”. Em todas as vezes, era alguma coisa de significância incomum ou que estava prestes a ser revelada. Alguns acreditam que talvez, nessa ocasião, João estivesse tão admirado com o que estava ouvindo e vendo que tivesse parado de escrever.

Por que podemos ter confiança no futuro? Porque Deus é o Eterno. Ele disse: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim” (v. 6b)³⁹. “Alfa” e “Ômega” são a primeira e última letras do alfabeto grego⁴⁰.

A Ω

A mesma terminologia foi usada no início de Apocalipse (1:8; veja também 1:17; 3:14). Ali, sublinhava-se a idéia de que o Senhor existia antes de Roma e continuaria existindo depois que Roma passasse⁴¹. Aqui, enfatiza-se que aquilo que o Senhor começa, ele conclui. O que Ele prometeu, Ele cumprirá⁴². Com efeito, Deus colocou Sua assinatura nas Suas promessas (veja 22:13)⁴³.

Uma Nova Santidade (21:7a, 8)

O texto bíblico conduziu nossas mentes ao futuro—mas o versículo seguinte nos traz repentinamente de volta para o presente: “O vencedor⁴⁴ herdará⁴⁵ estas coisas...” (v. 7a). O propósito do Espírito Santo não era satisfazer mera curiosidade acerca da próxima vida, mas encorajar cristãos em combate.

A expressão “o vencedor” é familiar a nós. Foi usada vez após vez nas cartas às setes igrejas (2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21)⁴⁶. Seu uso em 21:7 engloba as outras promessas. “Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis

tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (2:10).

E se, em vez de vencer, a pessoa fosse vencida—pelo erro, pela tentação, por intimidação? O versículo 8 registra o destino dos infiéis:

Quanto, porém, aos covardes⁴⁷, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

Este versículo tinha uma aplicação especial para os leitores do primeiro século que tiveram de decidir se permaneceriam ou não leais ao Senhor: “os covardes” eram os que deixaram o medo da perseguição dominá-los (veja 2:10). Os “incrédulos” referia-se àqueles cuja fé não era forte o bastante para impedi-los de fracassar (14:12). Os “abomináveis” eram aqueles que participavam das “abominações” da Babilônia, a Grande (17:4, 5)⁴⁸. “Os assassinos” incluía os que contribuíram para as mortes dos cristãos fiéis (16:6; 17:6; 18:24)⁴⁹. A imoralidade e a feitiçaria estavam associadas à idolatria⁵⁰—e eram praticadas especialmente pelos que se prostravam diante da imagem de César (2:14, 20, 21; 9:21; 14:8). “Mentirosos” era o cognome severo de Deus para os que negaram que Jesus é o Filho de Deus (veja 14:5)⁵¹.

CONCLUSÃO (21:5a)

Como é maravilhosa esta promessa central do texto: “E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas” (v. 5a)!

³⁹A palavra “eu” é enfática no texto grego: “Eu sou o Alfa e o Ômega”.

⁴⁰Veja as “Notas para Professores e Pregadores”, na lição “Até quando, ó Senhor?” da edição “Apocalipse—Parte 1”, desta série. Se voce fez anteriormente um cartaz para *alfa* e *ômega*, talvez queira utilizá-lo novamente.

⁴¹Veja os comentários sobre 1:8 na edição “Apocalipse—Parte 1”, sobre 1:18 na edição “Apocalipse—Parte 2”, e sobre 3:14c na edição “Apocalipse—Parte 3”, desta série.

⁴²As duas últimas frases foram adaptadas de D. T. Niles, *As Seeing the Invisible: A Study of the Book of Revelation* (“Como que Vendo o Invisível: Um Estudo do Livro de Apocalipse”). Nova York: Harper & Brothers, 1961, p. 94.

⁴³Nas três ocorrências da expressão “Alfa e Ômega” (1:8; 21:6; 22:13), às vezes, as palavras parecem se referir ao Pai e, às vezes, ao Filho. Como ambos são íntimos, faz pouca diferença a quem a expressão se refere num texto específico.

⁴⁴“Vencedor” poderia ser traduzido por “aquele que está vencendo”, indicando ação contínua. Vencer o pecado é uma luta por toda a vida.

⁴⁵A palavra ‘herdar’... significa receber por sorte, especialmente receber como herança (Mateus 19:29; Hebreus 1:14; 1 Pedro 3:9; Mateus 25:34; Efésios 1:14). Jones, p. 305.

⁴⁶Veja os comentários sobre “vencedor” na lição “A Igreja com Problema Cardíaco da edição “Apocalipse—Parte 2”, desta série.

⁴⁷A ERC diz “tímidos”, termo que pode deixar uma impressão errada. Não se está falando de uma timidez natural, mas de um medo dominador que impede o indivíduo de fazer o que é certo. A mais elevada coragem é vista naqueles que são temerosos mas, *mesmo assim*, fazem o que devem.

⁴⁸A palavra “abominações”, conforme é usada na Bíblia, geralmente se refere às práticas abomináveis associadas à idolatria. Veja os comentários sobre 17:4, 5 na edição “Apocalipse—Parte 8”, desta série.

⁴⁹Os cristãos eram pressionados a revelar os nomes de outros cristãos. Infelizmente, segundo escritores do primeiro século, alguns sucumbiram a essa pressão.

⁵⁰Veja os comentários sobre 9:21 na edição “Apocalipse—Parte 5”, desta série.

⁵¹O espaço não nos permite aplicar esses termos aos cristãos de hoje, mas provavelmente você vai querer fazer isto. Veja numa concordância bíblica os pecados mencionados no versículo 8. Por exemplo, sobre ser covarde você poderia usar 2 Timóteo 1:7; Hebreus 10:38, 39. Se fizer isto, explique que o texto não se refere aos que cometeram esses pecados e depois se converteram a Deus, mas aos incorrigíveis que se recusaram a se arrependem desses pecados.

“Geena”

Embora a palavra *geena* não seja usada em Apocalipse, João referiu-se a tal lugar como “o lago de fogo”. *Geena* (uma abreviação para “vale do filho de Hinom”) era o nome dado ao vale localizado no sul e no oeste de Jerusalém (o moderno *Wadi er Rababi*). Como local sagrado de cultos onde sacrifícios humanos eram oferecidos ele adquiriu uma reputação profana.

...mas andou no caminho dos reis de Israel, e até fez passar pelo fogo o seu filho, segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel (2 Reis 16:3).

Profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fosse passar seu filho ou sua filha pelo fogo a Moloque (2 Reis 23:10).

E edificaram os altos de Tofete, que está no Vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas, o que nunca ordenei, nem me veio à mente (Jeremias 7:31).

Devido à denúncia profética contra esse lugar de terrível perversidade, ele veio a ser igualado com o inferno do castigo final na literatura apocalíptica.

Portanto, eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que não se chamará mais Tofete, nem Vale do filho de Hinom, mas o Vale da Matança; pois enterrarão em Tofete, por não haver mais outro lugar (Jeremias 7:32).

Por isso eis que dias vêm, diz o Senhor, em que este lugar não se chamara mais Tofete, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale da matança (Jeremias 19:6).

Até os tempos do Novo Testamento, o vale foi usado como um terreno de descarregamento de refugo. Ondas de fumaça subiam das chamas que queimavam por cima do decadente monte de lixo. Jesus e outros consideraram-no um símbolo apropriado para o “lago de fogo”, o domicílio final dos mortos perversos.

Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do sinédrio; e quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno (Mateus 5:22).

E se a tua mão te fizer tropeçar, corta-a; melhor é entrares na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga (Marcos 9:43).

Adaptado de Robert Mounce e Outras Fontes